

ROTEIRO HISTÓRICO DOS AFLORAMENTOS DO DEVONIANO DA BACIA DO PARNAÍBA: O OLHAR DOS PRIMEIROS EXPLORADORES.

Deusana Maria da Costa Machado (1); Luiza Corral Martins de Oliveira Ponciano (2); Aline Rocha Souza (3).

(1) UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO; (2) UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO; (3) UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Resumo: Muitas vezes são efetuadas tentativas de refazer os roteiros de campo relatados em trabalhos pioneiros com o intuito de analisar a estratigrafia da Bacia do Parnaíba. Entretanto, alguns afloramentos fazem parte de uma rica história socioeconômica e política do Brasil, esquecida de ser mencionada. Muito já foi destruído pelo desenvolvimento econômico local, mas parte dessa memória pode ser recuperada. Por isso, esse trabalho relaciona vários afloramentos que foram berço da estratigrafia da Bacia do Parnaíba em um momento histórico e econômico do país muito diferente do atual. As primeiras rochas devonianas foram achadas por Horatio Small em 1914 em expedição do Serviço Mineralógico e Geológico do Brasil, sendo datadas como do Carbonífero. Elas foram denominadas de “folhelhos Pimenteira” e estão expostas na estrada Valença-Pimenteiras desde 30 km de Valença do Piauí até a 11 km a leste de Pimenteira. Posteriormente, em 1946, um programa elaborado pela firma de consultoria GeGolyer & MacNaughton, com a finalidade de encontrar petróleo no Brasil, incluiu o reconhecimento da geologia dos estados do Maranhão e Piauí. Esse trabalho foi chefiado pelo Dr. Frederick Plummer, assessorado por Llewellyn Price (Departamento Nacional da Produção Mineral/DNPM) e Franklin de Andrade Gomes (Conselho Nacional do Petróleo/CNP). Nessa campanha, a Formação Pimenteira foi formalizada e mapeada a leste e a oeste de Picos. Pela primeira vez, essas rochas foram datadas como do Devoniano. Também, foram descritas pela primeira vez as rochas da Formação Cabeças, expostas a cerca de 5 km da cidade de Picos até a cerca de 5 km a oeste de Oeiras, na estrada Picos–Floriano e terminando a cerca de 13 km a oeste de Valença do Piauí, na estrada Picos–Teresina. Outro achado foi os folhelhos da formação Longá, com exposição típica no rio de mesmo nome. Mais tarde, ocorreu um novo mapeamento na área, chefiado por Wilhelm Kegel, geólogo do DNPM, em campanhas de campo de 1949 a 1952; nas quais ficou praticamente definida a estratigrafia atual das rochas devonianas (atuais formações Itaim, Pimenteira, Cabeças e Longá). A Formação Itaim, bem como a parte basal da Formação Pimenteira, encontra-se nas proximidades da cidade de Itainópolis. A principal seção da Formação Pimenteira está nos morros da cidade de Picos, próximos ao rio Guaribas, bem como na região da cidade de Pimenteira. As mesmas exposições da Formação Cabeças e da Formação Longá referidas por Plummer foram confirmadas por Kegel. Resgatar e conservar esses afloramentos, é perpetuar um dado momento do conhecimento científico e histórico das Geociências que levou ao desenvolvimento socioeconômico e científico brasileiro.

Palavras-chave: roteiro historico; devoniano; Piauí.